



A área do mangue de Estrelinha foi invadida no final dos anos 80, quando os moradores construíram 900 barracos em dois dias

Uma estrela no mangue

Mangue, lixão e porcos. Assim era Estrelinha no começo de sua história. Mas a persistência de moradores mudou a região

A história do bairro Estrelinha, em Vitória, é marcada por episódios que até hoje são motivo de orgulho para seus moradores. Um deles foi a resistência à polícia, quando muitos decidiram invadir uma área do mangue e construir suas casas, em meados da década de 80.

Mas os primeiros moradores chegaram à região em 1967. A parte alta do bairro, às margens da rodovia Serafim Derenzi, surgiu a partir do loteamento Estrelinha Futebol Clube, que deu nome ao lugar.

De acordo com o pedreiro Wilson do Nascimento, 58, que chegou a Estrelinha em 1967, a área do mangue pertenceu durante muito tempo a um morador chamado Nilton Coponilo.

Coponilo, segundo Wilson, possuía uma criação de mais



de 170 porcos no lugar, que era um verdadeiro lixão. "Tive uma época que deu tanta mosca por causa dos porcos que ninguém conseguia nem comer direito", lembrou.

Cansado com essa situação, um grupo de moradores acabou invadindo o lugar, no final dos anos 80. O proprietário chamou a polícia, que enviou homens armados com metralhadoras e bombas de gás lacrimogênio.

De acordo com Wilson, aconteceu uma verdadeira batalha pela posse da área. Horas depois de terminado o conflito, uma comissão de moradores resolveu procurar o

governador para discutir o assunto.

"Eles desafiaram a gente, dizendo que, se nós conseguíssemos construir 400 barracos em 48 horas, o lugar seria nosso. Nesse período, já havia mais de 900 construídos", contou.

Outro morador que participou ativamente da luta foi o motorista José Daniel dos Anjos, 49, mais conhecido como "Zé Ecoporanga". Ele disse que também entrou no mangue, em busca de uma área para morar. "Nós mesmos marcamos as ruas, mas a prefeitura não queria aterr-las", comentou.

Os moradores não se deram por vencidos e decidiram aterrar as ruas com lixo. Zé Ecoporanga lembrou que ele mesmo aterrou, colocou placas e numerou as casas da rua Itabira, a última do bairro.

"Era para ela se chamar rua do Acordo, mas ninguém quis ajudar a jogar terra por cima do lixo. Então, eu mesmo fiz isso e coloquei o nome de Itabira, em homenagem à cidade de Minas Gerais que tinha muito ouro e era independente", disse.

Cursos a preços baixos

O Movimento Comunitário de Estrelinha oferece cursos para a comunidade, na sede da entidade, a preços módicos. O primeiro curso aberto foi o de Capoeira, para crianças e adultos. As aulas são ministradas às terças, quintas e sábados.

Em agosto, começam as aulas de violão, manicure, corte e costura, culinária, datilografia, informática, confecção de bonecas, croché e ginástica. Os preços, horários e número de vagas da maioria dos cursos não foram definidos.

Os cursos mais simples devem durar cerca de dois meses. Já o de informática, que sairá por um valor mínimo de R\$ 8,00 e máximo de R\$ 10,00, terá a duração de seis meses.

Amanhã, a partir das 8 horas, a sede do movimento irá se transformar num grande salão de beleza. É que duas vezes por mês, um salão da Praia do Canto leva seus equipamentos até Estrelinha para embelezar os moradores por preços bem abaixo da tabela.

O corte de cabelo masculino sai a R\$ 2,00 e o feminino, R\$ 3,00. Quem preferir fazer um alongamento nos cabelos, pagará apenas R\$ 10,00; a pintura com alongamento também custa o mesmo preço.

O serviço de manicure e pedicure custará apenas R\$ 4,00 (pé e mão juntos). Pela massagem nos cabelos serão cobrados R\$ 5,00.

Segundo a presidente do Movimento Comunitário de Estrelinha, Aurení Scheidegger Amaral, todos os equipamentos e materiais utilizados em grandes salões poderão ser encontrados lá.

"O atendimento começa às 8 horas e só termina quando a última pessoa aparecer. Da última vez, as atividades foram encerradas às 22 horas. A procura é muito grande mesmo", ressaltou.

O endereço da sede do movimento é rodovia Serafim Derenzi, nº 2.000, ao lado da casa de Material de Construção Toninho, em Estrelinha.

Ajuda para comunidade

Ajudar aos necessitados é o lema dos membros da Igreja Católica São José, localizada no bairro Estrelinha, em Vitória. Eles ajudam crianças, idosos e jovens, que precisam desde comida a uma palavra de carinho.

O trabalho de auxílio aos pobres é realizado junto à comunidade de Santo Antônio. Uma assistente social vai de casa em casa cadastrando as famílias e observando suas dificuldades.

A partir daí, elas passam a receber cestas básicas. Quando há uma criança doente na família, os próprios membros das

comunidades a levam até o posto médico.

Os remédios são pagos também pelas paróquias. A pessoa leva a receita médica até a comunidade de Santo Antônio, onde a coordenadora dá uma autorização para a compra do medicamento numa farmácia já credenciada.

Já a Pastoral da Criança da Igreja São José faz o acompanhamento do peso das crianças carentes de Estrelinha. Todo mês elas são pesadas e recebem a mistura, um farelo nutritivo que complementa a alimentação.

Vestibular 99

Curso:
Administração-Habilitação em
Administração Geral

FASE
ENSINO
SUPERIOR

Inscrições
até 23 de Julho
Informações 337-7987

Faculdade de Educação da Serra
Autorizada pela portaria MEC nº 956 de 22/06/99



Invista na
qualidade de
seu futuro!
Prova dia 31/07